



CMUHE009607

DRUZIAN, Bernadete. Fepasa e Culto à Ciência, marcas de uma época.
Diário do Povo, Campinas, 27 dez. 1987.

Fepasa e Culto à Ciência, marcas de uma época

Na história de Campinas, dois o conjunto arquitetônico da Fepasa e o Colégio Culto à Ciência. Era ainda século XIX e a cidade se firmava como uma pólo educacional dos seus habitantes: natural do oeste paulista no mo-

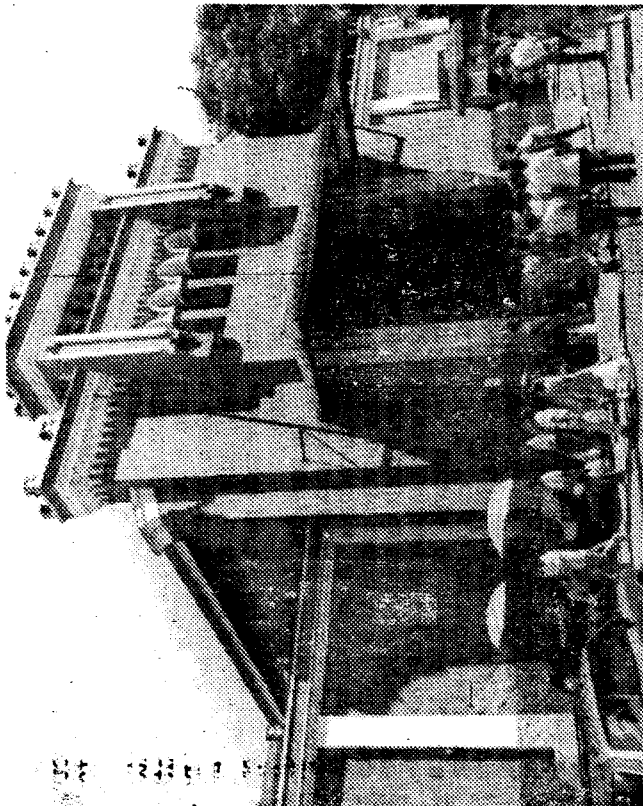
mento da expansão cafeeira no Brasil como um grande complexo econômico-sócio-cultural dos mais adiantados no país. A vanguarda cafeeira representada pela aristocracia agrária de alto padrão de acumulação de riquezas se instalava aqui, assim como um dos maiores plantéis de escravos do Estado. A sociedade escravista chegava nos trens da Fepasa, representando uma indústria de ponta do capitalismo pela tecnologia que começava a se desenvolver. Com ela chegava o progresso do meio de transporte de cargas e de passageiros. E vinha também, toda a mão de obra para a agricultura.

Num dado momento, Campinas era formada por uma sociedade negra de escravos e pela burguesia. Aos economicamente mais poderosos, surge uma preocupação: a educação na infância e adolescência, para formação intelectual e profissional, principalmente voltada para as especializações liberais. Foram criados o Colégio Culto à Ciência e a Escola Bento Quirino. Os filhos da

burguesia cafeeira passaram então a ter uma escola de alto nível, sem que precisassem sair da cidade. A massa de adolescentes que não fazia parte da classe média teria a opção de uma escola profissionalizante que assegurava a reprodução da força de trabalho, a escola Bento Quirino.

Foi o momento inicial do crescimento contínuo da cidade, só comprometido pela sucessão da epidemia de febre amarela.

Os prédios da escola Bento Quirino e da Estação da Fepasa foram memorizados na história de Campinas com processo de tombamento pelo Condephaat estando em andamento o processo para que seja tombado também o Colégio Culto à Ciência. 'Só dos negros escravos nada restou, lamenta o historiador Amaral Lapa, lembrando que ao se comemorar 100 anos da abolição neste ano, dificilmente poderia ser identificado na cidade, um prédio, um chafariz, uma praça ou senzala que represente a classe que acionou o desenvolvimento da 'Princesa D'Oeste'.



Mercado Municipal, importante obra arquitetônica da cidade